

ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

Proprietario e principal Redactor—José Pereira Lopes.

ANNO I

E. UNIDOS
DO
BRASIL

ASSIGNATURAS
Por anno:
Capital 8\$000
Interior 10\$000

THEREZINA, 29 de Outubro de 1898

REDAÇÃO E
OFFICINAS:
Praça de Uru-
guayana n.º 17.

ESTADO
DO
PIAUHY

NUMERO 50

Por conta alheia

Memorial Historico

A pobreza com honra é preferivel á riqueza com deshonra.

(Conclusão)

Complicações de alguns factos.

O actual delegado de policia desta cidade, capitão Antonio Francisco Ribeiro, em artigo publicado sob sua assignatura na «Epoca» de 4 de maio de 1878, com a maxima franqueza e sinceridade diz o seguinte em referencia ao sr. Antonio Ribeiro Soares: «Para quem não conhece-o, basta lembrar aquelle homem do celebre roubo de onze contos de reis no hotel do Ceará, cujo proprietario por causa deste maravilhoso facto, perdeu a freguezia, quebrou e enloqueceu; aquelle que, processado, estivera preso e respondeu ao jury por causa de uma pelle podre de bezerro francez impingida a um pobre escravo; aquelle do negocio do sr. Paulo Francisco, negocio que custou-lhe simplesmente um processinho; aquelle da escriptura de uma casa comprada a certa senhora em Caxias, em cujo instrumento mandou artificialmente incluir um terreno mistico de proprietario diferente, que depois reivindicou-o; aquelle da arrematação de uma escrava em Caxias, acerca da qual, se já não veio, está por vir uma precatória; aquelle que quebrou, dando apenas cincoenta por cento aos credores, e 2 mezes depois annunciou comprar escravos a conto e trezentos mil reis cada um; finalmente aquelle que, defendendo-se da «branquinha» dos onze contos de reis do hotel do Ceará, confessou-se réo nos seguintes termos, que se leem no final do seu artigo— «...e se apesar disso ainda formar alguém de minha pessoa juizo desfavoravel, paciência, porque não pude colher provas que me povessem a coberto de qual'quer suspeita».

O dr. Firmino de Souza Martins, a 7 de abril de 1879 passando a administração da provincia ao presidente dr. João Belfort Vieira, em seu relatório diz isto:—«Representando-me o inspector do thesouro verbalmente contra a serventia do collecter das rendas provinciales desta capital Antonio Ribeiro Soares não só por sua reconhecida inaptidão para o cargo, como por

falta de probidade attestada por muitos documentos existentes nos diferentes cartorios desta cidade, declarei-lhe que apresentasse por escripto a proposta de demissão, e em vista desta exonerai-o; não podendo, porém, por falta de tempo examinar esses documentos que, segundo affirmou-me o mesmo inspector, pro-am cabalmente a existencia de crimes infamantes praticados por esse individuo». Segundo consta o tenente coronel Antonio Ribeiro Soares deve ao thesouro deste Estado de decimas, açougue e padaria quasi 600\$000 reis, importancia que até o presente ainda não recolheu aos cofres daquella repartição. E não obstante, dizem que elle será nomeado collecter, cujo cargo já uma vez «deixou» pelos motivos constantes da portaria firmada pelo ex-presidente dr. Firmino Martins; e para qual, assim como para os factos supra declinados chamamos a attenção de v. exc., cujo criterio, sensatez e moralidade repellirão sem duvida essa e outra qualquer tentativa.

Disto estamos convencidissimos.—22 de Dezembro de 1890.

A moralidade publica.

E, para constar eu Manoel Tavernard porteiro cartorario a subscreevi nesta secretaria do governo aos 9 dias do mez de dezembro de 1897.—O secretario—João A. Rosa.

Agora depois de ter sarjado essas pustulas, cumpre-me perguntar ao leitor e ao publico em geral se o sr. Antonio Ribeiro Soares, o melhor delles, podia ser empregado de confiança do governo,—«pagador de turmas da linha telegraphica, emprego de confiança?»

Não por certo e por isso foi de verdadeira justiça a sua demissão. Talvez tivesse sido nomeado por não ter quem esclarecesse ao ministro da viação e obras publicas, a sua improbidade para emprego de tal ordem:—emprego de confiança. Basta, não precisa enumerar-se outros muitos factos existentes; representação do dr. Manoel Maria Del Castilho ao ministro da viação sobre a conducta irregular desse ente, pois só com isto o publico ficará sabendo, quem foi, quem é, e quem será semelhante creatura indigna de uma sociedade honesta e moralizada? E' ho-

mem que nega a pagar suas contas allegando prescripção, como tem procurado fazer com o negociante Martinho da Cunha Machado!

Fiquem na sua «paz de bajulação, costume velho», que eu ficarei no meu posto de frente erguida, para batel-os sempre que for preciso, aguardando o futuro, que a todos nós pertence, e que tudo descobre a seu tempo. Fui vencido, por uma instituição nobre nos paizes civilizados, e que aqui entre nós é menos prezada, livião criminosos e condemnão a innocentes, e tudo fazem por mero pagamento, principalmente depois da transformação da consciencia em «sabedoria».

Fui vencido por essa instituição que devia ser mais esculpulosa em responder os quesitos, meditar e responder conscienciosamente e não pro-formula.

Tenho concluido por agora. Therezina, 16 de Dezembro de 1897.

Fernando Antonio de Aguiar Almendra.

Escrinio Litterario

SOROR MARTHA

A Alberto de Oliveira.

Em trajos de cerimonia, ó Musa, sobe ao Parnazo, pois eu vou contar um caso dos bons tempos da colonia.

I
Havia, em certa cidade, um mosteiro-citadella, fundado sob a tutela da Senhora da Piedade. Era uma casa sombria, sem regras de architectura, mais negra que a noite, escura de noite como de dia.

Os muros, tristes e altos, tinham dez palmos de largos, e punham fortes embargos a sacrilegas assaltos.

Tão rigorosa espessura não tomava por lisonja nenhuma pallida monja de tenobrosa clausura.

Pois, consoante noticia do povo, que não se illude, só respirava virtude tão santa e nobre milicia.

Até boatos correram de que monjas da Piedade com cheiro de santidade as almas ao céu renderam!

Velha tradição transporta que, perfeita e rozada, fora uma freire encontrada seis annos depois de morta. Seria o corpo tão casto daquella freire benigna, que a terra sentiu-se indigna de fazer della o seu pasto.

Essa reclusa divina, que ninguem hoje conhece, no meu conto reaparece, é do meu conto heroína.

II

Em noite de frio e vento (já meia-noite voára) a virgem santa olvidára o seu piedoso convento...

Bramio rude tempestade: raio horrendo fez um furo no pujante muro escuro do mosteiro da Piedade!

Dos catres saltaram todas as monjas espavoridas; d'ellas de medo transidas, d'ellas de horror quasi doudas!

Resaram no côro accessos até despontar o dia; o soalhado parecia vergar das monjas ao peso.

III

Dos claustros a regra obriga, em ser á justiça avessa, que seja eleita abbadessa das treiras a mais antiga.

Soror Martha de Cordeiro, havia muito professa, era, contudo, a abbadessa mais nova que houve em mosteiro. Dés que lhe morrera o noivo, naquella casa encerrou-se, mais doce que a pomba doce, mais triste que o tri-te goivo. Dir-se-ia que olvidada de que era, ou que havia sido, defunta sem ter morrido, viuva sem ter casado.

IV

Em bella manhã de maio (curiosidade funesta!) sobre a freira á larga fresta prat cada pelo raio, e vê, de fóra, enlaidados (par em verdade formoso!) um cavalheiro amoroso e a dama dos seus cuidados.

Soror Martha os olhos tapa; abre-os de novo; examina... Treme, encara, desatina... Um grito d'alma lhe escapa!

A triste reconhece-a no fidalgo, que pas-ára, noivo que morto julgára, morto que nunca e-quecêra!

Já muitos annos havia—annos de intensa saudade!—que a monja da Piedade o cavalheiro não via.

A impressão tão violenta a sua razão mesquinha, magnetizada doninha, resistir debaldade intenta. Succesivas gargalhadas Soror Martha despedia; desorientada, dizia mui coisa, desconcertadas...

E pela medonha brecha passou a linda cabeça, depois o corpo...

A abbadessa rapida cahio qual flecha.

Trinta annos tinha a suicida; dividira-lhos a sorte—quinze na morte sem morte, quinze na vida sem vida.

ARTHUR AZEVEDO.

SEMPRE!

Querer que a vida finde aqui na terra
Pensar que alem da campa nada existe,
Matar a esperança que se encerra
Num coração amargurado e triste;

Confundir a virtude e o que erra,
O que pratica o bem e o que resiste,
Fazer tudo voltar ao lódo, á terra,
Sem premio, sem castigo, como é triste!

Não! O homem tende a melhorar de sorte
E a vida não s'extingue pela morte,
Nos diz a consciencia e a razão.

—O bom terá o premio da virtude,
—Sobre o mau cairá castigo rude,
E todos, bons e maus, não morrerão.

Therezina—1898.

STRA...



ANJO ENFERMO

Geme no berço, enferma, a creancinha
Que não fala, não anda e já padéce...
Penas assim crueis porque as merece
Quem mal entrando na existencia vinha?!

O' melindroso ser, ó filha minha,
Se os céos me ouvissem a eterna prece
E a mim o teu soffrer passar podesse
—Goso me fôra a dôr que te espesinha!

Como te aperta a angustia o fragil peito!
E Deus, que tudo vê, não t'a extermina,
Deus que è bom, Deus q' é pai, Deus é perfeito...

Sim... é pai, mas a crença nol-o ensina:
—Se vio morrer Jesus, quando homem feito,
Nunca teve uma filha pequenina!

AFFONSO CELSO.



NO BOUDOIR

(A JUSTINO BAPTISTA)

Gosto de ver-te assim—nesse abandono—
Deitada em desalinho no divan...
Semi-abertas as palpebras—n'um somno
De voluptia—de ardente cortezã!...

Gosto de ver-te assim... leve saiote
Denuncia a opulenta carnação...
Os seios transparecem no decote,
Ondulando n'um mar de sensação!...

E no extase d'um sonho donjuanesco,
A Cythera—um favonio odoroso e fresco
Transporta o meu alado bergantim!...

Sou Tantalos—faminto de teus beijos!
Ardendo em labaredas de desejos,
Eu padeço, mas goso ao ver-te assim!...

Campo-maior.

VALDIVINO TITO.

PARA DISTRAHIR.

Logogriphe

A Armando Madeira.

Esta deusa'mythologica—1,5,2,7,8.
De todos bem conhecida,
Tem um nome de mulher,—6,3,7.
Muito formosa e querida.

Muitos tormentos e luctas—2,4,6,
3,8.

Ja houve em tempos na terra,
Por causa de uma mulher—2,4,5.
Que na historia o nome encerra.

Eis o conceito, leitor:
Procura com attenção,
No lindo céu estrellado,
A bella constellação.

S. Baptista.

Charadas

No navio annuncia-se esta deusa.
—1,3.

Escutei a magua na rua.—2,1.

Heraclides.

A totalidade das coisas não é in-
significante.—2,2.

Paganel.

(Ao Fernando Marques) Só se en-
contra este metal nas lojas de arra-
balde—2,1.

Fran Porlet.

(Ao distincto S. Baptista) Affirmo
que na republica de Bolivia ha um
rio,—1,1,1.

Luar.

(Ao Luar) Ao chegar de viagem
oculei-te, donzella.—1,1.

Barbarosa.

(As Aarão Parentes) N'uma gruta
de rochedo vi um coelho.—2,1.

Th. Dalbret.

Enigmas.

(Ao Sindbad) A causa dessa hila-
ridade, que teu nome provoca, é o
teu acanhamento.

Onde está o passarinho?

Ar. Madra.

(Ao Luar) Quai é o homem que
possúe uma argola?—2.

Paganel.

EDITAL

Delegacia Fiscal

Por esta repartição se faz
publico que termina em 31
de Dezembro do corrente
anno o prazo para o recolhi-
mento, sem desconto, das
notas do governo e bilhetes
da emissão bancaria em sua
totalidade e que passou a
cargo do governo, *ex-vi* do
decreto n.º 2.406 de 16 de
Dezembro de 1896, a saber:

Notas do Thesouro Fede-
ral: 500\$ da 5ª estampa,
200\$ e 50\$ da 6ª e 20\$ da 7ª.

BILHETES DOS BANCOS

Credito Popular do Brazil,
Emissor do Norte, Estados
Unidos do Brazil, Emissor
da Bahia, Emissor de Per-
nambuco, Emissor do Sul,
União de S. Paulo, Nacional
do Brazil, Banco do Brazil
nova emissão, Republica dos
Estados Unidos do Brazil e
Republica do Brazil.

As notas do Governo, ora
em substituição, e todos os
bilhetes bancarios, que não
tiverem sido apresentados

ao troco nesta repartição até
o fim do alludido prazo in-
correrão em desconto na for-
ma das disposições em vi-
gor.

Delegacia Fiscal do The-
souro Federal—em There-
zina, 18 de Outubro de 1898.

Benedicto Francisco Ribeiro.

1.º Escriuario.

O cidadão Doutor Demosthenes
Constancio Avelino Juiz Federal na
secção do Estado do Piahy, em ple-
no exercicio do cargo &—Faço saber
aos que o presente edital virem, que
por este juizo teem de ser arrema-
tados em hasta publica, nesta Cida-
de na salla das audiencias do mesmo
juiz, pelas onze horas da manhã,
dentro do prazo de sessenta dias, a
contar da da da publicação des-
te, pela imprensa, aquem mais der
e maior lanço offeracer, os bens ad-
judicados a Fazenda nacional, para
pagamento do debito dos herdeiros
do falecido tenente coronel Ignacio
Luiz de Araujo Costa, situados no
termo da cidade de Floriano, deste
estado e constantes do autos de ex-
eccução, no cartorio do respectivo
escrivão; aqual é do teor seguinte:—
Metade da data da fazenda—Papa-
gaio,—onde é incravada a fazenda
Calçadinho, a valiada pela quantia
de trez contos e trezentos mil reis
—Uma casa de telha com seus uten-
silios, na mesma fazenda—Calçadi-
nho, avaliada pela quantia de tre-
zentos mil reis—Uma dita de palha
na mesma fazenda, avaliada por
trinta mil reis—Quatro curraes e
dous chiqueiros na mesma fazenda,
avaliados por cincoenta mil reis—
Um cercado grandena mesma fazen-
da que deixou de ser avallado por
não haver certeza de existir actual-
mente Um carro da mesma fazenda,
avaliado pela quantia de dez mil reis
—Trezentas e trinta cabeças de gado
vaccum de toda sorte, situados na
mesma fazenda, avaliadas a vinte e
cinco mil reis a cabeça, exclusive os
bois de lote que foram avaliados a
quarenta mil reis. cada um—setenta
cabeças de gado cavallar de toda
sorte, na mesma fazenda, avaliadas
a trinta mil reis, cada uma—Quatro
cavallos pastores, situados na mes-
ma fazenda, avaliados a quarenta
mil reis, cada um—Doze ditos de fa-
brica situados na mesma fazenda a-
valiados a quarenta mil reis, cada
um—Dous ditos de trez a quatro an-
nos, avaliados a quarenta mil reis,
cada um—Quatro bois de carro, si-
tuados na mesma fazenda, avaliados
a cincoenta mil reis, cada um—Do-
us burros, situados na mesma fazen-
da, avaliados, a cem mil reis, cada
um. E assim serão os ditos bens arre-
matados por quem mais der e maior
lanço offeracer, no dia e hora aci-
ma indicados, e para que che-
gue a noticia ao conhecimento de
todos, será o presente edi-
tal afixado no logar do costume e
publicado pela imprensa—Dado e
passado, nesta cidade de Theresina,
capital do estado do Piahy, aos dez
dias do mez de Outubro de mil oi-
tocentos noventa e oito—Eu Jesuino
José Rodrigues de Carvalho, es-
crivão federal o escrivivo—Demosthe-
nes Constancio Avelino—Nada ma-
is se continha no edital de praça
que para aqui transcrivi fielmente,
extrahindo, digo, fielmente, o qual
conferi e concertei com esta.—Eu
Jesuino José Rodrigues de Carvalho,
escrivão federal subscrevi e assig-
no.—O escrivão federal Jesuino Jo-
sè Rodrihues de Carvalho.

Aqui, alli e alem

A MANIÇOBA

(Da Republica do Ceará)

A experiencia d'esses ulti-
mos 6 annos mostrou de modo
irrefragavel os perigos e erros
economicos resultantes da cul-

tura quasi singular do café. O exagero da produção, a necessidade de tudo importar para o sustento do jornaleiro, o exgotamento dos terrenos, as dispendiosas machinas com o preparo do grão, etc., crearam-lhe a situação dolorosa que actualmente atravessa.

Felizmente vai se operando lenta e gradual revolução na lavoura do paiz, no sentido de alongar a esphera das plantas cultivadas adoptando francamente a polycultura preconizada pelas sociedades agricolas do sul.

Com os dados que pude colher sobre os gastos da exploração de diferentes culturas até agora reputadas vantajosas vou tentar mostrar que a da maniçoba não cede a nenhuma outra em compensações razoáveis ao capital nella empregado.

Em 160 metros em quadro ou um hectare de terreno poderão ser plantados 1.600 a 2000 pés de maniçoba, guardada a distancia de 2 1/2 menos metros entre os pés.

Com o custo do terreno e seu preparo despende-se-ha o mesmo ou menos de que com outra qualquer cultura, sobretudo se si comparar com o que requer a canna.

Quanto a semente é ella mais barata do que a do café ou a da canna. O café requer viveiros e transplantações custosas; a maniçoba, pelo contrario, germina melhor na cova em que a planta tem de ficar.

A lavoura de canna pede duas mondas antes da moagem e a de café nunca menos de oito em quatro annos, quando começa a fluctuar. A maniçoba, em rigor, dispensa esses cuidados, mas o lavrador zeloso poderá dar uma monda emquanto a planta estiver pequena, com 6 mezes, para replantar as covas falhas, outra no terceiro anno para facilitar a lavra da borracha.

No fim do terceiro anno, o café nada terá produzido, emquanto os 2000 pés de maniçoba já darão, a razão de 50 grammas por pé, 100 kilos, no quinto 300, e do sexto em diante 500 a 700 kilos.

Um homem, sem grande esforço, pode tratar de uma área dupla desta, sobrando-lhe lazares para entregar-se a criação miuda e a cultura dos cereaes necessarios a sua subsistencia.

O dr. Coutinho avalia a colheita da seringueira por pessoa, havendo cultura, em 30 kilos diarios, porque quando elle escreveo, perdendo muito tempo em viagens na floresta e achando se as arvores com grande intervallos, muitos trabalhadores conseguiram até 15 kilos.

A gomma de seringueira é mais abundante que a da maniçoba, talvez no duplo, pelo que calculo em 7 1/2 kilos o normal da colheita desta, havendo cultura, e portanto facilidade de caminho e proximidade das plantas, etc.

No fim do terceiro anno, sendo a primeira colheita deficiente, o trabalhador não conseguirá extrahir mais de 3 kilos diarios, no quarto 4, no quinto 5 a 6, no sexto 6 a 8. O salario de um homem de confiança regula actualmente 2\$000 a 2\$500 diariamente.

Thomas Pompeu de S. Brazil.

Bella allocução

O dignissimo juiz dr. José Luiz de Bulhões Pedreira, abrindo a sessão do Tribunal do Jury proferio a seguinte allocução, cuja leitura recommendamos aos que conhecem bem os sentimentos religiosos da nossa população e sabem ao mesmo tempo apreciar a nobreza dos sentimentos que transpiram das palavras do honrado cidadão :

«Está installada a primeira sessão ordinaria do jury.

Agradeço vrs. jurados os vossos esforços para tão cedo quanto possível encetarmos os nossos trabalhos, a que pela primeira vez vou ter a honra de presidir. Não necessito fazer-vos ver qual a rota, que deveis seguir no desempenho da vossa ardua tarefa.

Representantes directos da sociedade, seus immediatos mandatarios, ides julgar aquelles que contrariando os ditames d'essa mesma sociedade—as suas leis—tornaram-se elementos heterogeneos no seu meio, tornando-se portanto uma necessidade a sua segregação. Como criterio d'esse julgamento tendes a verdade, pois a justiça é a verdade e a verdade está nas vossas consciencias; julgae de accordo com as vossas consciencias e tereis julgado de accordo com a justiça.

Bem sabeis as responsabilidades que ides assumir quando em poucos fardes affirmar o compromisso de bem e fielmente cumprir o vosso dever.

Responsabilidades para com a sociedade, pelo mandato que exerceis, responsabilidades para com vosco, pela paz de consciencia e tranquillidade moral, responsabilidades, para que não dizel-o, se estamos no meio dos christãos catholicos, principalmente para com Deus.

Muito apezar o seu nome ter sido riscado dos ensinamentos escolares, muito apezar a sua imagem sacrosanta não mais se encontre aqui n'este tribunal, illuminando os tons sombrios, que ora se desprendem d'essas paredes nuas, muito apezar a imagem do crucificado não mais aqui se veja, transformando este tribunal em verdadeiro templo, falando á todos nós, trazendo a todos nós, a convicção de acatamento e respeito religioso que n'este recinto se deve ter, em que o menos que se pode sacrificar é ou a justiça social, absolvendo criminosos ou a justiça divina, condemnando um innocente, essa imagem, que suavemente infundio nas almas dos miseros suas consolações, resignação e confiança que todo momento lembrava aos juizes, a justiça que deve ditar aos seus actos a piedade que deve suavisar os seus rigores; essa imagem, entretanto existe em nossos corações domina os nossos sentimentos e ha de ser esse facho de luz divina que hade guiar os vossos actos no julgamento de vossos concidadãos.

Da «Revista Catholica» do Rio de Janeiro.

Interessante

Disseram-nos que o Governo do visinho Estado do Maranhão fez um questionario aos juizes de direito, exigindo dentre outras cousas—a posição geographica das villas e cidades de suas comarcas.

Si o Governo quer apenas saber o que se contem nos

diversos compendios de geographia a respeito, o melhor logar para colher taes informações é a propria capital do Estado, onde ha archivos e bibliothecas; si, porém, quer serviço novo, rectificativo do existente, devia mandar para cada juiz de direito os *apparelhos astronomicos necessarios* para taes verificações, e... uma pessoa com presumpção de saber manejar-os.

Explosão

Explodiu o grande deposito de polvora, dynamite, etc, remanentes da extincta Commissão de melhoramento do Parnahyba, o qual demorava a alguns kilometros de Nova York.

Consta que o estampido foi medonho, abalando algumas casas desta villa do Maranhão.

A proposito cumpré dizer que o Governo Federal tem um deposito de explosivos dentro da propria cidade de Florençiano, e que nesta boa cidade de Therezina ha negociantes tão «ousados» que chegam a armazenar no centro da cidade, em sua propria casa—60 barris de polvora.

Chamamos a atenção do exm sr. dr. Governador para aquelle caso, e do Secretario de Policia, desde que não temos mais intendencia, para o segundo.

Assassinato

Por occasião do enterro do sr. Cosme Felix, em Natal, dous carregadores do fereiro, ao voltarem, naturalmente embriagados, travaram-se de razões, matando um ao outro com uma facada.

Espectaculo

Esteve regular o espectáculo de 27, dado pelo grupo artistico do sr. Eduardo Souza.

A sra. Joanna lavrou um tento na comedia—«Cazem-se, rapazes!»

O mesmo grupo promete para hoje uma noite deliciosa

Incendio

Continuam a repetir-se nesta capital os incendios das casas de palha. Alem da fome, o relento para alguns. E' que uma desgraça nunca vem só.

A «Imprensa»

Com este titulo sahiu á luz da publicidade a 16 do corrente um importante jornal sob a direcção do notavel jornalista—conselheiro Ruy Barbosa. E' secretario da «Imprensa» o illustrado critico brasileiro José Verissimo, director da «Revista Brasileira».

Cosme Felix Teixeira

A 27 deste falleceu repentinamente o cidadão Cosme Felix Teixeira, residente em Natal.

Era excellentes pae de familia e cidadão muito pres-tavel.

Foi empreiteiro ou administrador de grande parte dos açudes levantados pelo coronel João da Silva Britto, a quem era muito dedicado e em quem sempre encontrou muita protecção.

Pesames a sua familia.

Sementes de Maniçoba

Nosso collega, dr. José Pereira Lopes, recebeu do exm sr. dr. João Gualberto Torreão da Costa, muito honrado Governador do Maranhão,—uma sacca contendo 50 kilos de sementes de maniçoba que pedira para plantar em seu sitio Barra das Carahybas, a 9 legoas desta cidade, no termo de Flores.

Ja se acham convenientemente preparadas as roças que vão receber estas sementes, e aqui iremos dando toda a marcha da cultura.

Augusto Nogueira

Acaba de ser nomeado telegraphista o illustre moço cujo nome tomamos para epigraphar esta local.

Espirito culto, emancipado, se nos permittem o qualificativo, com certeza será um auxiliar fortissimo na repartição onde vae trabalhar.

Conhecemos Augusto Nogueira de muito; não esquecemos ainda os triumphos alcançados quando frequentava o Lyceu, onde,—para que não dizel-o?—esteve sempre no primeiro plano, occupando saliente logar no grupo dos que mais se sobressahiam pela actividade intellectual, pela largueza de vistas, sendo um exemplo vivo de cordura e sensatez, nas irrequietas manifestações de seus collegas de curso.

Conhecemos a sua alma de eleição, e por todos estes motivos é que apresentamos parabens áquelles que vão ter tão distincto companheiro.

Fallecimento

Escrevem-nos :

«Desappareceu nas profundezas do tumulo, no logar Cajueiro do municipio de Belem, no dia 27 do mez passado, depois de 4 annos de atrozes soffrimentos, a exm^a sr.^a d. Vicencia Vieira de Barros Pessoa, esposa do sr. José Antonio Pessoa, deixando sem a doçura dos carinhos maternos innocentes filhinhos.

Contava a finada pouco mais de 40 annos e a par das outras virtudes que se lhe notavam era excessivamente dedicada ao trabalho.

Durante o largo periodo as vezes de bem duras privações, nunca lhe ouviram uma phrase de desespero. Alma verdadeiramente christã, soffria resignada as cruas dores que lhe dilaceravam o organismo depauperado pelos rigores da molestia.

Pesames a seu desolado esposo, assim como a todos os demais parentes e uma prece a Deus por seu eterno descanso.

A SECCA

Cada vez mais temerosa se nos antolha a phase porque o Piahy vai atravessando; temerosa, porque, esquecido no cortejo brilhantissimo de seus irmãos, quando levanta desesperado um brado para implorar uma parcella minima dos auxilios votados annualmente a outros Estados, sua voz perde-se no brouhaha tremendo que fazem os pedintes...

Foi o que succedeu agora; agora quando aos centenaes os emigrantes vão, compellidos pela fome, transportando-se em busca de plagas mais hospitaleiras, em busca de alimentos, invadir esta capital que offerece maiores recursos, tornar, por consequencia, nossa vida muito mais difficil sem provento algum pratico, porque o que temos é mais que insufficiente.

Si tal succeder, para nossa desgraça, tudo teremos a reccear desse accumululo de pessoas; já não falamos no preço fabuloso que insignificantes objectos alcançarão, deixamos-nos apenas tomar de receios pelas mil complicações que podem surgir ao nosso estado sanitario, naturalmente máo, deixamos-nos apenas amedrontar pela possibilidade da superveniencia de uma peste, a variola, por exemplo, que quasi sempre acompanha de perto o flagello que nos assola, e que nas condições vertentes seria necessariamente fatal em seus effeitos.

Não nos podem acoirar de visionarios; lembre-se o succedido em 1877 no Ceará, rememore-se os factos de egual anno tão tristemente celebre, entre nós, e digam-nos então se exageramos, se procuramos carregar as tintas do quadro que temos esboçado, tintas, falamos com franqueza, esmaecidas, bem pouco affirmativas!

Sentimo-nos vibrar intimas, secretas commoções, ao nos chegarem aos ouvidos as lamentações profundamente lancinantes, os gemidos surdos, da horda miseravel dos famintos que dia a dia mais se vai avolumando, que a cada hora recebe nas suas negras fileiras novos grupos de maltrapilhos já dominados pe-

lo desconsolo e desesperança!

Sentimos-nos compungidos tanto mais quando até este momento providencias urgentissimas não foram tomadas, quando a nossa voz, que de muito se ergue para chamar a attenção publica para o facto, debalde, se tem levantado! Não importa; estamos em nosso posto de deffensores incondicionaes do direito do povo e bem sabemos que para affirmação d'esse direito é necessario uma lucta interminna, sem treguas.

Tiramos a 25 do expirante uma edição especial do *Estafeta*, para tratar da secca, e ahi, estudando detidamente o assumpto em todas as faces que poderá apresentar, lembramos medidas que seriam grandemente aproveitaveis postas em execução se o fossem porem, já, porque talvez amanhã seja demasiado tarde para agir!

Lembramos a *Liga do Bem*, generosa idéa que a ser acceita e levada a effeito, imenso pode concorrer para a minoração dos nossos males; a *Liga do Bem* instituto altamente sympathico pelo intuito altruistico que o presidia, pelo philanthropismo que denotaria.

Aqui ficamos por hoje; ficamos na expectativa dos acontecimentos, na certeza de que nos collocaremos sempre ao lado do faminto todas as vezes em que formister o nosso auxilio, todas as vezes em que as circumstancias o reclamarem.

Fome em Valença

Entra em nosso escriptorio um matuto que vem tratar de um pequeno negocio. Liquidado este, perguntamos:

—De onde é?

—Da povoação da Prata, termo de Valença.

—Que veio fazer?

—Comprar cereaes.

—Sabe que preço gosa a farinha na cidade de Valença?

Sei. 1:000 rs. o prato.

—E no povoado em que reside?

—Não existe de qualidade alguma.

Os cereaes de Oeiras

Sobre este assumpto, de que nos occupamos em nossa ultima edição, soubermos que ha muito foi dada

pelo digno sr. gerente, nos barcos da Companhia, praça para os cereaes mandados vir de Maranhão pela Intendencia de Oeiras; mas que o encarregado nesta cidade pediu para embarcar somente parte dos referidos cereaes, utilizando o excedente da praça promettida para outras especies de mercadorias.

Vê-se, portanto, que nenhuma culpa cabe no caso ao digno sr. gerente, porem sim ao correspondente respectivo.

Na Rua

Entre duas raparigas pobres que passam:

—Deos permitta que chova durante oito dias, sem parar...

—Para que tanto?

—Para mo'ar a farinha dos que a tem mucambada. Só assim a teremos por preço razoavel.

—E'. Tu dizes bem... Deos permitta que chova 20 dias sem parar...

No quartel de policia

Prompto, sr. commandante.

Que é isto?

Desertei.

O commandante emperdigando-se na cadeira e regalando os olhos. Como?

Desertei de Colonia. Farinha cara, feijão não existe, carne...

Cale-se!...

Companhia de Vapores

O sr. coronel José João dos Santos, digno presidente da Directoria da Companhia de Vapores, teve a gentileza de nos communicar que tinham elle e seus collegas, sob proposta do coronel Leocadio Santos, gerente da referida empresa, assentado em receber de preferencia as cargas de cereaes, estabelecendo-se esta pelos menores carregadores.

Este acto da digna directoria é merecedor de todos os applausos pois consulta os interesses do povo flagellado nesta crise angustiosa.

A morte do gado em Alto Longá

O sr. Candido de Souza Britto, chegado no dia 27 deste, de Picos, pela estrada de Valença, disse-nos que da Prata até cerca de 8 legoas desta cidade, pela margem opposta do Poty, termo de Alto Longá, a mortandade do gado é excessiva. A-crescentou que na fazenda

Carahybas o prejuizo é extraordinario, maior do que em qualquer outra.

Impressões do dr. Tarquínio Lopes

Este illustre clinico de S. Luiz, presentemente nesta capital, nos disse que a penuria em Colonia e Amarante é excessiva. Referiu-nos mais que pelo motivo da secca morreu já a maior parte das arvores que ornavam a principal praça de Colonia, notando-se o mesmo em Barão de Grajahú, villa fronteira. De S. Francisco, villa de cerca de 800 almas ja se retiraram mais de 300 habitantes. Finalmente que passou, no trajecto pelo rio, de Amarante a Therezina, por muitas balsas carregadas de retirantes.

Nascimento

Felicitemos o nosso illustre amigo, dr. Luiz da Silva Nogueira, pelo nascimento de sua primogenita.

Na impossibilidade de ser um Gracho, fazemos votos para que a recém-nascida seja outra Cornelia.

Jogo dos bichos, no Amarante

Segundo novas informações que tivemos, continua a assolar aquella cidade o terrivel flagello do jogo dos bichos, cada vez mais intenso e mais assombroso.

Apezar de nossa local em um dos nossos ultimos numeros, nenhuma providencia foi tomada, de modo que a terrivel peste ja vae produzindo os seus funestos effeitos.

Para que não continue tamanha monstruosidade que tantos males tem acarretado em outros Estados, pedimos novamente as autoridades competentes energicas providencias afim de cortar o mal pela raiz.

A PEDIDO

A' Sinhá Castello Branco

Salve 27 de Outubro, salve!

A aurora deste dia traduz para nós, tuas amigas sinceras e dedicadas, verdadeiras e innocentes alegrias, porque esta data auspiciosa commemora o teu feliz anniversario natalicio.

Recebe, pois por esse facto que nos é gratissimo, os nossos abraços e beijos.

Mariquinhas Nunes.
Judith Nunes.

Maria Emygdia Castello Branco, vem publicamente agradecer aos seus parentes e amigas as provas de considerações que lhe dispensaram no dia do seu anniversario natalicio.

Therezina, 28 de Outubro de 1898.